ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

O DIREITO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA A BRINQUEDOTECA E ACOMPANHANTES NO HOSPITAL: REFLEXÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

ALMEIDA, Silmara Aparecida de
PAULA, Ercília M. A. Teixeira de

Resumo: A internação para crianças ou adolescentes representa um afastamento do convívio doméstico e social o que faz com que eles sofram com este processo. Para que as crianças e adolescentes possam adaptar-se ao ambiente hospitalar, a presença de familiares e/ou acompanhantes é significativa. Além destes aspectos, é preciso que o hospital seja um ambiente tranqüilo, estimulante e agradável, para que se apresentem resultados satisfatórios no processo de tratamento e recuperação. O Projeto de Extensão Brilhar implantou uma brinquedoteca em um hospital filantrópico da cidade de Ponta Grossa. O projeto é coordenado por uma professora do Departamento de Educação que orienta o trabalho de estagiárias de diferentes cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa na brinquedoteca. Neste projeto são realizados trabalhos que proporcionam a integração das crianças no hospital por meio de atividades lúdicas que funcionam como momentos mágicos, despertando nas crianças e jovens o prazer, a criatividade, a expressão dos sentimentos e a aprendizagem significativa. Através destas atividades também, elas externam e trabalham seus medos e ansiedades relacionadas à doença e à família. O objetivo deste trabalho é apresentar resultados a respeito da importância do acompanhante para a criança ou adolescente hospitalizado, destacando-se a permanência durante o período de internação para manutenção do vínculo afetivo criança-família. A metodologia foi qualitativa. Foram aplicados trinta questionários, aos pais e acompanhantes após as atividades realizadas na brinquedoteca com as crianças e adolescentes. Através da análise dos questionários foi possível evidenciar que a presença dos pais melhora o relacionamento das crianças e adolescentes no hospital. Destacam-se também algumas modificações no comportamento, entre elas: a socialização, o prazer em produzir, a expressão do estado de humor e a minimização dos efeitos causados pela internação como depressão e apatia, bem como uma melhora no relacionamento entre pais e filhos.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar – Crianças - Familiares

Introdução

Quando se instala a patologia de forma crônica no qual precisa ser prescrita a hospitalização como medida emergencial, o hospital procura de certa forma ativar a sua instrumentalização para obter se não a cura, ao menos a possibilidade de melhora da criança ou adolescente para a sua reinserção na sociedade. O processo da hospitalização traz consigo todo um sentimento de fragilidade, desconforto da dor e insegurança, portanto se torna uma fase de desestruturação do ser humano que se vê num estado de permanência ameaça. Nesse momento algumas agitações ocorrem em saber como a criança se comporta para o enfrentamento desse processo tão doloroso. Segundo Ortiz e Freitas (2005, p. 28),

> *"Para a criança, há, neste momento, uma situação caótica, implicando mudanças subjetivas em sua vida cotidiana. Entender os desdobramentos deste evento que ela não conhece e que por isso teme, demanda em ter de incorporar em seu universo de conhecimentos não-familiar, o assustador desconhecido".*

Atualmente sabemos que as rotinas de internação, muitas vezes, não deixam marcas em que a criança ou adolescente gostaria de lembrar futuramente, ao contrário, prevalece em alto grau, uma estrutura de medo, insegurança, dor e angústia. Assim, as informações que se referem à vivência hospitalar em geral carregam um rótulo negativo, sendo necessário desmistificar essas informações e a dar à criança a oportunidade de experimentar a

hospitalização com maior aceitabilidade, dando a ela um ambiente mais humanizado e aconchegante para que futuramente esta criança só venha a ter boas impressões para o seu crescimento pessoal. Mas para isso, as crianças doentes necessitam ter o recebimento de atenção, carinho dos profissionais da equipe de enfermagem, apoio dos familiares e amigos e atividades de lazer para que possam deixar o hospital curadas.

Dessa forma, as brinquedotecas nos hospitais do Brasil atualmente estão se tornando uma realidade. A lei Nº 11.104 promulgada em 21 de março de 2005 pelo Ministério da Saúde tornou obrigatória à instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Esta lei surgiu a partir de movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brinquedo neste ambiente tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados. De acordo com Paula e Foltran (2007, p.20),

> *"Quando uma criança ou adolescente sofre uma internação hospitalar, há uma modificação no seu curso de desenvolvimento e na sua forma de ver o mundo. Ocorre uma série de alterações na rotina tanto da criança, ou adolescente, quanto de sua família, faz-se então necessária uma atuação que busque diminuir os efeitos da doença e do seu tratamento, pois, muitas vezes, eles acometem às crianças e aos adolescentes de forma global".*

As crianças podem sentir medo de adoecer ou culpa por terem adoecido, ou pela doença do irmão ou irmã. Os pais, por sua vez, sentem-se culpados pela doença do filho (a) e, ao entregarem a criança aos cuidados da equipe hospitalar, sentem-se incapazes, impotentes na resolução do problema, e só irão se adaptar à realidade no decorrer do processo de recuperação e como este pode ser longo é essencial que se encontrem alternativas de atividades nas quais os internos possam continuar participando as ações voltadas a infância e à adolescência.

Assim, parte-se que a família pode ser grande fonte de segurança para seu filho, por ser a instituição primária na qual se processam as relações interpessoais e afetivas, ou seja; tanto a família faz parte da vida dos filhos, como os filhos fazem parte da família. Diante disso, Zannon (1994), nos alerta para o novo papel social da família, esta que agora assume novos papéis como informantes, auxiliar de tratamento, parceiros dos profissionais no atendimento e parceiros entre acompanhantes na experiência da hospitalização.

Pensando nesta realidade, de como levar o lúdico às crianças hospitalizadas e amenizar o sofrimento juntamente com a família é que foi criado o Projeto Brilhar, uma parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG/PR e o Hospital Bom Jesus em Ponta Grossa. O projeto iniciou então a implantação da brinquedoteca hospitalar. A brinquedoteca foi inaugurada em outubro de 2006 e se caracteriza como um espaço onde a criança, os adolescentes internados, os acompanhantes e a equipe podem brincar livremente, de forma espontânea e criativa. Segundo Paula e Foltran (2007, p.21),

> *"Na brinquedoteca, as crianças aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização também possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um espaço de formação de cidadania".*

E participando como estagiária bolsista, além do projeto me proporcionar nas manhãs de quartas e quintas-feiras, momentos especiais trabalhando com diversas atividades pedagógicas na socialização e desenvolvimento das crianças, percebi juntamente com o grupo a importância dos pais na relação com os filhos durante as atividades realizadas e quanto isso acelerava na melhora do hospitalizado, principalmente por sabermos que o hospital é um ambiente em que ambos passam por momentos tão difíceis.

A importância do acompanhante para o hospitalizado

O adoecer demonstra-se como um fator importante que provoca desajustes na criança e na sua família, promovendo limitações que alteram seus comportamentos e remontam suas

experiências diante desse novo contexto. Assim, por muitas vezes a criança ou adolescente sentem que há alguma coisa diferente acontecendo, já que eles estão vivendo uma situação totalmente desconhecida, então, cabe aos pais se informarem com o médico e repassar dando todo o apoio possível todas às recomendações fornecidas por ele como, por exemplo: a doença, os exames, a alimentação que passarão a ter, as roupas que deverão usar, os horários que deverão seguir e as pessoas que cuidarão de sua saúde como médicos, enfermeiras, etc. E todo esse procedimento faz com que a criança ou adolescente se sintam menos ansiosos, angustiados e irritados facilitando assim a sua possível recuperação.

Desta forma, durante o tempo de internação das crianças, percebemos a grande importância que a mãe representa na vida do filho, pois é nela que a criança busca apoio, orientação, referências de tempo, proteção para o desconhecido e para o sofrimento. Se a criança pode contar com a assistência da mãe, poderá ser mais capaz de suportar os sofrimentos e ansiedades as quais surgem durante a doença e a hospitalização. Portanto, a ligação afetiva entre a criança e sua família, e mais objetivamente com a mãe está estabelecida na troca de afetos que passam a ter um significado central. É dessa ligação que a criança estabelece um modelo para todas as relações humanas posteriores, um relacionamento que se adquire e se inicia na infância na relação entre mãe e filho.

Segundo Bowlby (1993), “O amor materno, na infância e juventude, é tão importante para a saúde mental quanto às vitaminas e proteínas são para a saúde física”. Assim, se a criança pode contar com a assistência da mãe em especial, poderá também ser mais capaz de suportar os sofrimentos e ansiedades geradas durante a doença e a hospitalização. Para comprovar a importância não só da mãe, mas também do pai, avós, tios e tias que atuam como acompanhantes, é que a Constituição de 1988 garante o direito à saúde e à internação hospitalar com o acompanhamento dos familiares. Em 13 de julho de 1990, acompanhando o movimento nacional de democratização e participação da sociedade, foi promulgada a Lei nº 8.069 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. No título II(Dos Direitos Fundamentais), Capítulo I (Do Direito à Vida e à Saúde), no artigo 12 determina que,

> *"os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente"*.

Com isso, além da presença de um familiar ser de grande importância para o quadro de melhora da criança, percebe-se que a ausência de um acompanhante principalmente o da mãe leva a criança a se sentir abandonada, acarretando várias conseqüências como, por exemplo: ansiedade, angústia, insegurança, agressividade, transtornos emocionais, transtornos do sono, transtornos da linguagem, perda de peso, depressão, regressão e atraso no desenvolvimento. Portanto, para que uma criança seja atendida com eficiência pelos profissionais de saúde, é fundamental destacar a parceria que os pais precisam ter com esses profissionais dando apoio, sendo compreensíveis e ajudando uns aos outros, já que a primeira sensação percebida pela criança é o afastamento do seu meio familiar e ainda que não queira, a criança recorre à proteção familiar sempre quando se vê ameaçada, comprovando que o vínculo continua sendo um traço dominante em sua vida.

As atividades realizadas

As atividades na brinquedoteca com as crianças e os pais que os acompanham como: o desenho; a pintura; o recorte; a colagem; a modelagem; o jogo simbólico; o canto; entre outras, são atividades que podem e devem ser estimuladas como meios de expressão das manifestações estéticas infantis. A criança procura simultaneamente satisfazer seus desejos, adaptar-se aos objetos e aos sujeitos do seu meio. Conhecendo seu mundo, ela reflete o que pensa e sente diante das realidades objetivas e comunicáveis que constituem o universo material e social. Desta forma, o trabalho com as diversas atividades em um contexto de um hospital pediátrico deve levar em conta as respostas comportamentais; o processo criativo; a integração entre os indivíduos; a manipulação de materiais e símbolos, significativos no processo de cura ou sobrevida dos pacientes internos.

Segundo Saggese e Maciel (1996), em seu trabalho sobre a utilização do brincar em enfermaria pediátrica, discutem a questão: "Brincar - recreação ou instrumento terapêutico?",

ressaltando que os programas hospitalares que utilizam a recreação visam geralmente à ocupação de tempo ocioso. Propõem, porém, que a atividade lúdica, nesse contexto, seja olhada como instrumento terapêutico a serviço da intervenção médica.

Com isso, durante as atividades, observou-se a importância do brincar, pois verificamos por muitas vezes que os pais ao se envolverem nas atividades com seus filhos, resgatam as brincadeiras que tiveram na infância e que lhe deram muito prazer como: brincar de casinha, de bonecas, de carrinhos, etc. Dessa forma, percebemos o quanto é importante para a criança a participação dos pais em todos os momentos de sua vida. Foram também observados aspectos relacionados ao estímulo do desenvolvimento infantil, a motivação para realizar as atividades, o desenvolvimento motor, o desenvolvimento a inteligência, a criatividade, sociabilidade, potencialidade e o incentivo à valorização da sua produção como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social. E através dessas atividades notamos que as crianças descobrem as cores, a diversidade de formas, desenvolvem a criatividade, a percepção, a atenção, a concentração de forma lúdica, mágica, reforçando os estímulos positivos para o desenvolvimento como a amizade, o respeito mútuo, a cooperação, a adaptação ao ambiente hospitalar e até a sua possível recuperação.

Sendo assim, é importante destacar o quanto é significativo a qualidade do relacionamento familiar, antes e após a hospitalização, pois é com as pessoas mais próximas que a criança se sentirá segura para realizar e alcançar o objetivo das atividades propostas. Os materiais utilizados são os próprios da brinquedoteca ou levados pelas estagiárias para deixar as atividades mais criativas com o objetivo de expô-las em uma área específica da pediatria.
Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Pintura e confecção de quebra-cabeça do coelhinho da Páscoa;
- Pintura facial nas crianças, enfermeiras e integrantes do projeto relacionado com o tema da Páscoa;
- Atividades com massa de modelar (criatividade livre);
- Atividades de pintura e colagem em desenhos infantis;
- Brincadeiras infantis como: casinha e corrida de carrinhos;
- Atividades com peças de montar e encaixes como lego;
- Disputa de jogos como: boliche, dominó, xadrez, etc;
- Confecção de jogos com materiais recicláveis;
- Atividades de resgate as cantigas populares;
- Contação de histórias e contos infantis.

Metodologia

Este trabalho é desenvolvido na ala pediátrica de um Hospital em Ponta Grossa-PR. Os brinquedos, as brincadeiras, os jogos e as atividades pedagógicas realizadas constituem-se como recursos auxiliares para promoverem o desenvolvimento físico, mental e sócio-emocional da criança. O projeto tem por intenção trabalhar com grupos de estagiários voluntários e estagiários bolsistas que alternam entre os turnos da manhã e da tarde durante a semana com o objetivo de aplicar diversas e diferentes formas de brincar permitindo que a criança desenvolva sua capacidade de observação e de crítica, que aprenda novos valores e abra sua mente para novos horizontes. A exploração de diferentes materiais e técnicas ajudam a desenvolver a curiosidade e a criatividade da criança, contribuindo para o aprendizado em qualquer área da sua vida.

A aplicação das atividades ocorre sempre na brinquedoteca, com o propósito de além de aproximar os pais dos filhos, aproximarem também as crianças umas das outras, criando um momento de descontração e alegria, proporcionando construir novas amizades, conhecimento de mundo, conhecimento da expressão artística, como síntese entre a expressão do eu e a interação com o mundo. Quanto às crianças que não podem sair do seu leito ou não querem, realizamos as atividades individualmente, sempre procurando fazer com que elas conheçam o mundo e reflitam e expressem o que sentem diante das realidades objetivas e comunicáveis que constituem o universo material e social.

Ao final das atividades são feitas por membros do grupo presente, uma pequena entrevista intitulada “Avaliação Comunitária” com os pais ou acompanhantes para que eles tenham um momento de poderem expressar a sua opinião referente ao trabalho desenvolvido no hospital, suas ações e fazer comentários tanto da sua participação quanto da participação

dos membros do grupo, são propostos a eles também deixar registrado sugestões para subsidiar possíveis alterações no projeto. Esta avaliação segue o modelo determinado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais), com a finalidade de adicionar resultados juntamente ao relatório final feito a cada ano pela coordenadora do projeto.

E diante das colocações feitas pelos pais é que percebemos o quanto é importante a realização do projeto no ambiente hospitalar e o quanto ele tem contribuído para a recuperação das crianças, destacando-se para as situações de efetiva visão otimista que guiam a criança na construção de seus projetos de vida. Seguem abaixo alguns desses registros e sugestões dos pais:

- *"Ampliar para outros hospitais, levando alegria, dando carinho e atenção".* J.P.*
- *"Está bom! A brincadeira ajuda na recuperação".* E.P.D.*
- *"O projeto estimula a se animar, é divertido"*. J.P.*
- *"Ampliar para outros hospitais, porque contribui para o desenvolvimento da criança".* A.M.S.*

Sendo assim, apontamos agora para alguns dos resultados obtidos até o momento:

- **Para as crianças:** Observamos que as crianças e adolescentes demonstraram melhoras de humor, principalmente com a nossa chegada ao hospital; maior receptividade em relação ao tratamento médico; maior integração no grupo e nas atividades realizadas; curiosidade e o estímulo para criar e interagir com um ambiente muitas vezes hostil, pois a alegria é uma sensação muito saudável. Foi possível observar também o esforço de muitas crianças para a realização da atividade, numa demonstração de coragem para enfrentar os desafios dos mais simples que foi a realização das atividades até a luta pela recuperação da doença. E ainda observamos o sentimento de bem-estar proporcionado pela elaboração das atividades, despertando a manifestação de potencialidades adormecidas. Para nós estagiárias, após as atividades é muito prazeroso ouvir de uma criança,

  > ***"****Agora já estou boa, já sarei, vou pedir para o médico para eu ir embora". E.S.(6 anos)**

- **Para os pais:** Comprovamos durante este tempo no projeto uma maior participação dos pais nas atividades com seus filhos, os quais por muitas vezes não tinham tempo de fazer em casa, propiciando assim maior integração entre pais e filhos, comunicação, incentivo e envolvimento prazeroso. Além disso, foi muito gratificante encontrar depoimentos como este, no qual uma mãe ao responder a avaliação comunitária, deixou registrado:

  > *"Parabéns pelo trabalho realizado e a dedicação que vocês apresentam para as crianças que estão passando por um momento tão difícil, é maravilhoso! Agradeço muito como mãe!" M. B.**

- **Para o hospital:** Percebemos que a criação da brinquedoteca proporcionou um espaço agradável, adequado e acolhedor, com pinturas nas paredes com temas infantis e vários brinquedos que ficam a disposição das crianças. Contando com o respaldo da comunidade hospitalar, conseguiu-se que o ambiente se tornasse além de organizado, muito atraente. Em relação a nossa presença no hospital, foi possível notar uma maior interação das enfermeiras conosco que fazemos parte do projeto, no sentido de juntos contribuir para o resgate da alegria e recuperação das crianças. Esta interação nos dá o prazer em ouvir das próprias enfermeiras depoimentos como estes quando perguntamos quais os benefícios que a brinquedoteca trouxe para sua rotina de trabalho,

  > *"O benefício é muito grande, porque são retiradas as crianças dos quartos em conjunto com outras, elas brincam, jogam, trocam idéias*

*entre elas e entre os pais também, porque eles participam por igual com as crianças, ficando assim mais fácil de medicá-las". S.P. **

Considerações finais:

Com estas ações desenvolvidas no hospital pudemos verificar a importância da presença dos pais ou acompanhantes no processo de recuperação de crianças internadas, pois a participação dos pais em todo processo de internação, garantem a criança o acesso a maior comunicação, segurança e harmonia familiar. Os pais através de sua visão otimista conseguem promover para o filho um planejamento positivo para o futuro, uma restauração progressiva da auto-estima e até preservar o seu crescimento social e psicológico mais saudável. Já nas atividades desenvolvidas notamos que trouxeram mais alegria para o ambiente hospitalar, proporcionando as crianças um espaço para que elas pudessem expressar os seus sentimentos através dos desenhos, das pinturas, das colagens e demais atividades propostas.

Outra contribuição visível até este momento no projeto foi em relação à formação pessoal e acadêmica das estagiárias bolsistas que puderam perceber como o seu trabalho pode ser gratificante e significativo.

Enfim, quanto a nossa participação no Projeto Brilhar é possível numa primeira avaliação, destacar a importância, tanto no sentido de estruturação das atividades, planejamento e intencionalidade, as quais estão condizentes com as propostas do projeto, tanto quanto a sua contribuição dentro do ambiente hospitalar e no esforço de ajudar na recuperação, mesmo que de forma indireta, das crianças hospitalizadas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.261/GM de 23 de novembro de 2005, **aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

PAULA, Ercília M. A. T. de; FOLTRAN, Elenice P. **Brinquedoteca Hospitalar: Direito das Crianças e Adolescentes Hospitalizados.** In: Revista Conexão: Extensão: Integração entre a Universidade e a Comunidade. Ponta Grossa, UEPG, 2007. p.20-23.

SAGGESE, E. S. R. & MACIEL M. (1996). **O brincar na Enfermaria Pediátrica: recreação ou instrumento terapêutico?** *Pediatria Moderna, 32* (3), 290-292.

BOWLBY, J. Angústia e Separação: revisão da literatura. In: _____ **Separação**: angústia e raiva. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Apêndice 1, p. 389-411.

ZANNON, C.M.L.C. A **Importância da Hospitalização Conjunta: da prescrição do ponto de vista da família**. 1994. p.1126-36.

ORTIZ, Leodi C. Meireles; FREITAS, Soraia N. **Classe Hospitalar: Caminhos Pedagógicos entre Saúde e Educação**. Santa Maria: UFSM, 2005. p.28.

***** *São colocadas as iniciais dos nomes para preservar a identidade dos pais, das crianças e enfermeiras.*